



Inclusão Produtiva: Territórios de Atuação

Etapa Capital Norte
[*São Paulo – Façanã/Tremembé,
Vila Maria/Vila Guilherme*]

Julho / 2024

Sumário

01

Introdução

Capital Norte: força econômica e oportunidades para a inclusão produtiva

02

Atores da Inclusão produtiva na região

03

Políticas públicas e governança da inclusão produtiva local

INTRODUÇÃO



Objetivos Gerais

- **Entender com profundidade os territórios de atuação dos ERs Sebrae-SP de Capital Norte**, Presidente Prudente, Bauru, Capital Sul e Capital Norte, para o desenvolvimento de ações e políticas públicas de inclusão produtiva;
- **Mapear a vocação econômica** de cada um dos cinco territórios investigados, ofertas e demandas dos empreendedores, potenciais empreendedores e empresários locais;
- **Entender as demandas dos diferentes atores da inclusão produtiva e identificar quais parcerias seriam efetivas** para realizar a inclusão produtiva das populações em situação de vulnerabilidade de cada um dos territórios investigados.



Metodologia

Foram realizadas **ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE** com o objetivo de ampliar as percepções e imagens dos territórios investigados pelo olhar dos diferentes atores que compõem os programas de inclusão produtiva, produzindo um material de aprofundamento sobre a região do Capital Norte. Além de levantar ofertas e demandas relacionadas a inclusão produtiva de todos os atores mapeados nas regiões.

Consiste na aplicação de um roteiro exploratório por vídeo chamada, com aproximadamente 1 hora de duração com os diferentes atores da inclusão produtiva – stakeholders e empreendedores em situação de vulnerabilidade. Uma pesquisa prévia foi realizada para definição dos stakeholders. A segmentação da amostra de empreendedores em situação de vulnerabilidade seguiu os perfis publicados no 'Relatório do Trabalho Informal no Brasil' do Instituto Veredas e do público-alvo do Programa Gestão Sebrae na Comunidade: empreendedores de comunidades vulneráveis, população carcerária, assentamentos rural, quilombolas, população indígena, comunidade lgbtqia+, mulheres vítimas de violência doméstica, refugiados e imigrantes.

A realização de **WORKSHOPS DE COCRIAÇÃO** torna-se interessante neste caso por permitir que os principais atores – empreendedores em situação de vulnerabilidade - sejam agentes na cocriação de novos programas, produtos e políticas públicas de inclusão produtiva, a partir dos resultados da pesquisa obtidos com diferentes atores de seus territórios..

O workshop é caracterizado por atividades de interação com os participantes através de técnicas projetivas de suporte como: brainstorm, gamificação, card sorting, laddering, foto board e role playing, dentre outras.



Com quem falamos



Alessandro Leite de Lima

Gerente regional no SEBRAE – ER Capital Norte
Possui bacharelado em Administração, com habilitação em Comércio Exterior pela Universidade Mackenzie, especialização em Administração de negócios pela Universidade Mackenzie, especialização em Liderança e Gestão de Pessoas pela FGV, e mestrado em Administração do Desenvolvimento de Negócios pela Universidade Mackenzie.



Fernando Camilher Almeida

Possui bacharelado em Administrador de empresas, mestrado em Economia, com especialização em desenvolvimento local e indicadores públicos e privados pela PUC-SP e especialização em Planejamento estratégico, Implantação de BSC para mapeamento e monitoramento de estratégias pela ESPM, SBDG e Media Marketing. Atua como coordenador do Instituto Wizion e organizador da iniciativa Nosso Núcleo Casa Verde.



Geraldo Brito

Bacharel em Comunicação social, atua como Gerente do CEDESP PROMOVE Vila Albertina.



Irani Dias

Coordenadora geral da ALMEM – Associação de Luta por Moradia Estrela do Amanhã.



Maria Clara Deoclecio

Analista de Responsabilidade Social na Cidade Center Norte



Marcelo Romoff

Possui graduação em Engenharia de Produção e especialização em Neurociências e Comportamento pela PUC-RS. Atua como especialista em Desenvolvimento Comunitário no Instituto Center Norte.



Marcos Roberto Bat Menedin

É empreendedor no mercado de confeitaria, atuando como Cake Designer especializado na técnica da aerografia em bolos e cupcakes. Idealizador do Projeto Morro Doce em parceria com a Associação Beneficente CBM.



Miguel Ribeiro Caetano Souza

Servidor público, atua no Centro de Integração da Cidadania, vinculado à Secretaria da Justiça do Governo do Estado de São Paulo Norte



Patricia Maia de Souza

Possui licenciatura em Educação Física e especialização em Educação Física Escolar pela Uninove. Atua como líder Social no Instituto Vid'Art.



Rosângela Garcia Escridelli

Atua como gerente do Centro da Juventude Helena Portugal Albuquerque - Mutirão



Samanta A. Pimenta Guimarães

Tecnóloga em produção de vestuário com especialização em Formação docente para o ensino superior e MBA em Gestão Educacional. Atua como Coordenadora de relacionamento com a indústria - Têxtil, Moda, Confeção, Artesatos de Couro e Joalheria no SENAI Brás*Roberto Simonsen



Télia Lopes

Atua como Assistente produtora na EMEF Vereador Antônio Sampaio

Maria Ângela

Atua como Diretora na EMEF Vereador Antônio Sampaio

Fernanda C Pereira

Atua como coordenadora pedagógica na EMEF Vereador Antônio Sampaio



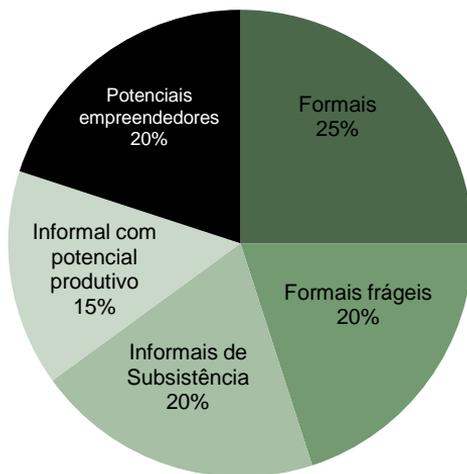
Vânia Cristina Alonso

Possui bacharelado em Serviço social pela FAPSS. Atua como CEO na empresa Instituto Ações Sociais Vó Tutu.

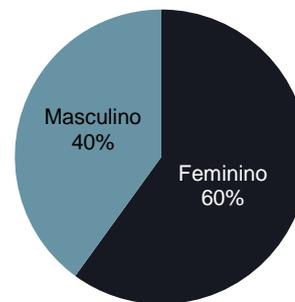
Com quem falamos

20 Consumidores

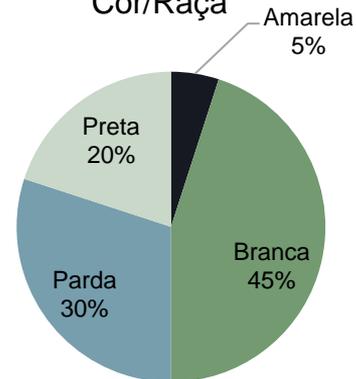
- . 03 Informais de subsistência
- . 05 Informais com potencial produtivo
- . 03 Formais Frágeis
- . 05 Formais
- . 04 Potenciais Empreendedores



Gênero

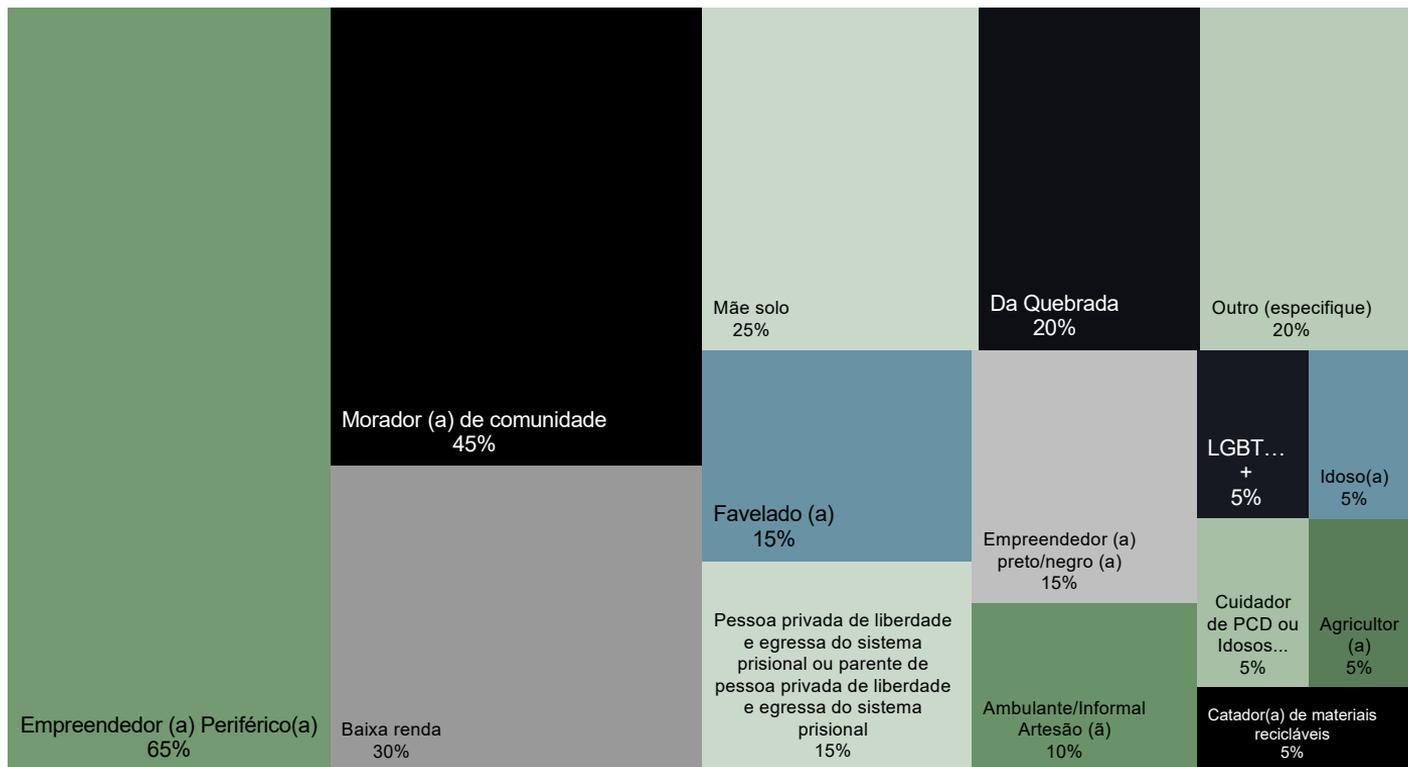


Cor/Raça



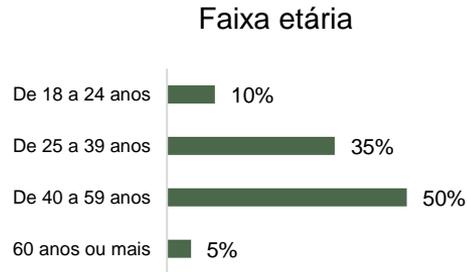
Com quem falamos

Como se identificam

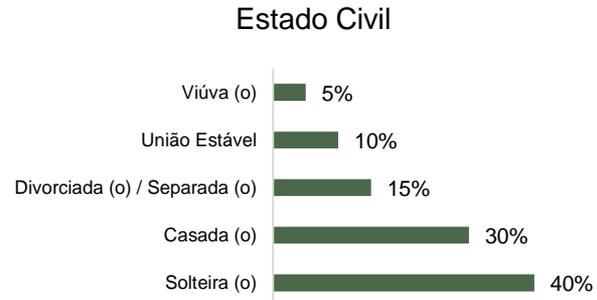


Com quem falamos

20 Consumidores



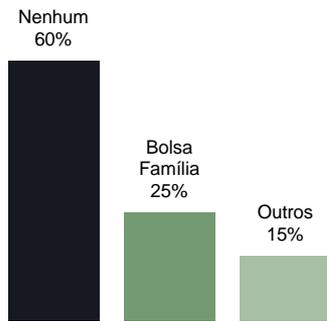
70% Moradia Formal
30% Moradia Informal
70% Possuem filhos
95% Urbana



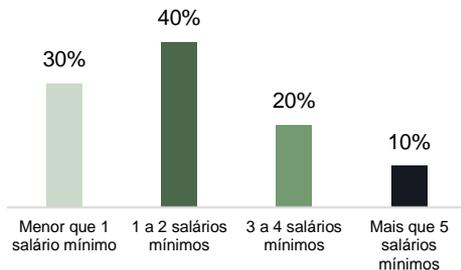
Com quem falamos

20 Consumidores

Benefício ou auxílio



Renda familiar mensal

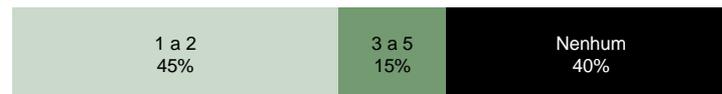


50% Cliente Sebrae-SP

Cadastrado(a) no Cadastro Único



Quantidade de dependentes



Setores de atuação



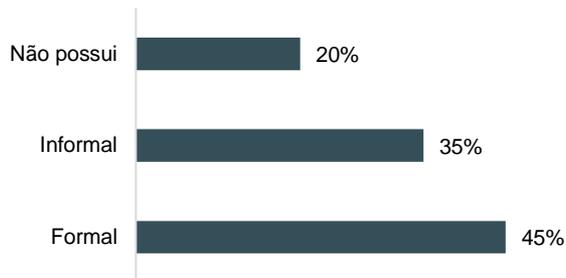
Multiplicidade: 1,05



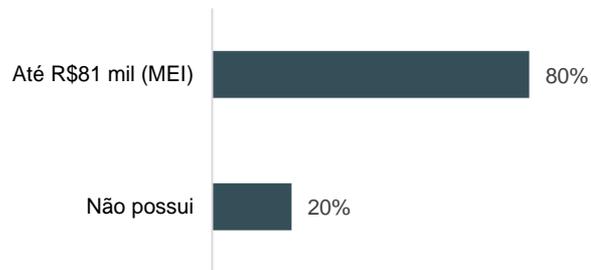
Com quem falamos

20 Consumidores

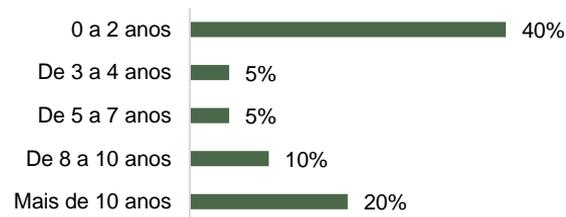
Tipo do negócio



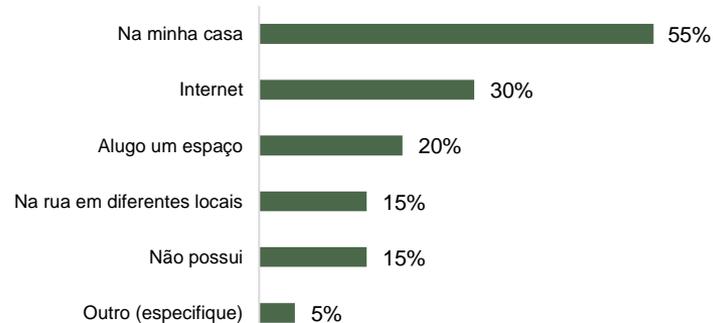
Porte



Tempo de empresa



Locais de comercialização dos produtos



Multiplicidade: 1, 4



01

**São Paulo:
força econômica e
oportunidades para a
inclusão produtiva
no território**





São Paulo

São Paulo

Subprefeituras



- Aricanduva
- Butantã
- Campo Limpo
- Capela do Socorro
- Casa Verde
- Cidade Ademar
- Cidade Tiradentes
- Ermelino Matarazzo
- Freguesia do Ó / Brasilândia
- Guaianases
- Ipiranga
- Itaim Paulista
- Itaquera
- Jabaquara
- Jaçanã / Tremembé**
- Lapa
- M Boi Mirim
- Mooca
- Parelheiros
- Penha
- Perus
- Pinheiros
- Pirituba / Jaraguá
- Santana / Tucuruvi
- Santo Amaro
- São Mateus
- São Miguel
- Sapopemba
- Sé
- V. Maria / V. Guilherme**
- Vila Mariana
- Vila Prudente

São Paulo

1.521.202 km² de extensão territorial [2022]

População de **11.451.999** pessoas [2022]

R\$ 66.872,84 PIB per capita [2021]

58,75 % População ocupada [2021]

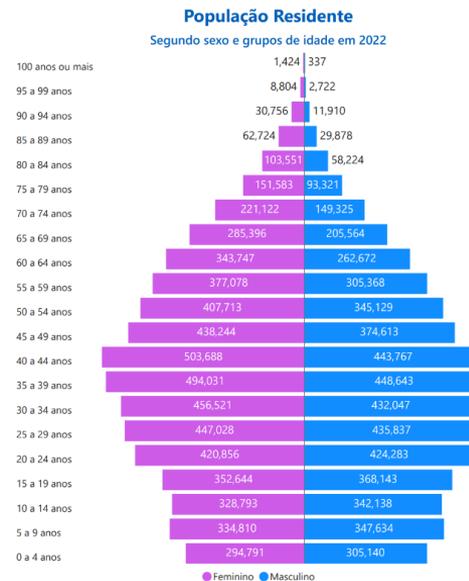
31,6 % população com rendimento nominal mensal *per capita* de até 1/2 salário mínimo [2010]

Escolarização de **96 %** taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]

Município	Censo 2022	Taxa de Crescimento da população 2010-2022
São Paulo	11.451.999	0,15%

Os dados demográficos apontam para uma população essencialmente adulta, com grande prevalência +40 anos.

São Paulo: dados demográficos



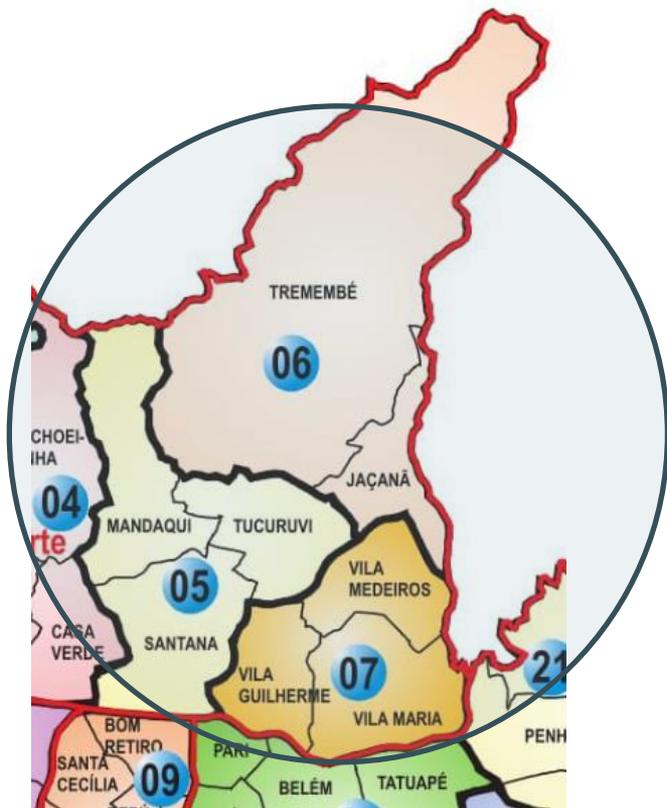
Fonte: Elaborado pelo Sebrae-SP a partir de dados da Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (2000, 2010 e 2022).



Município	Produto Interno Bruto	PIB per capita	Atividade com maior valor adicionado bruto	Atividade com segundo maior valor adicionado bruto	Atividade com terceiro maior valor adicionado bruto
São Paulo	R\$ 828.980.607.731	R\$ 66.872,84	Demais serviços	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social

São Paulo: dados macroeconômicos





Subprefeituras

Jaçanã/Tremembé

Vila Maria/Vila Guilerme

Subprefeitura

Jaçanã/Tremembé

Distritos de:

Jaçanã
Tremembé



Subprefeitura

Jaçanã/Tremembé

A subprefeitura é ocupada de maneira distinta em suas porções sul e norte. A região sul possui ocupação mais antiga e consolidada. A norte, de ocupação mais recente, possui grande parte de seu território composto por ocupações irregulares e apresenta alto índice de vulnerabilidade social. Nesse território, destaca-se a região de Furnas (próxima à subestação de distribuição de energia elétrica da empresa de mesmo nome), localizada em uma vertente do Ribeirão Piqueri onde se concentram os indicadores de maior precariedade da subprefeitura.

A Reserva da Cantareira, ao norte do distrito do Tremembé, é importante referencial ambiental e paisagístico da cidade de São Paulo e representa o limite entre este município e o vizinho, Mairiporã. Por estar localizada no sopé da Serra da Cantareira, a subprefeitura Jaçanã/Tremembé possui relevo bastante acidentado, caracterizado pela ocorrência de vários pequenos córregos e nascentes que, em sua maioria, drenam para o Rio Cabuçu de Cima, afluente do Rio Tietê e limite entre os municípios de São Paulo e Guarulhos.

Dentre os mais importantes cursos d'água da região, destacam-se: o Córrego da Paciência, que faz limite com a Subprefeitura Vila Maria/Vila Guilherme, o Rio Tremembé, o Ribeirão Piqueri, o Córrego Esmaga Sapo e o Córrego da Cantareira. Eles apresentam ocupação em áreas de várzea, com destruição de mata ciliar, tendo a canalização de alguns trechos contribuído para a ocorrência de enchentes.

O Plano Diretor Estratégico, Lei nº 16.050/14, estabelece que a Subprefeitura Jaçanã/Tremembé está contida em duas Macrozonas: a porção mais ao sul do território em Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana, e a região próxima à Serra da Cantareira em Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental.

Distrito de Jaçanã

População de **7,8 km²** de extensão territorial. 914,56 km² de área urbanizada [2019]

87.329 pessoas [2022]

Concentra **34.705** domicílios [2022]. 2,85 média de moradores; 34.682 particulares; 23 coletivos [2022]

0,91 % dos microempreendedores individuais (MEIs) ativos da cidade de São Paulo [Mapa da desigualdade - Rede Nossa São Paulo, 2022]

5.475 famílias beneficiárias de programas de geração de renda [2022]

Distrito de Tremembé

População de **56,3 km²** de extensão territorial. 914,56 km² de área urbanizada [2019]

196.563 pessoas [2022]

Concentra **78.219** domicílios [2022]. 2,88 média de moradores; 154.175 particulares; 30 coletivos [2022]

1,49 % dos microempreendedores individuais (MEIs) ativos da cidade de São Paulo [Mapa da desigualdade - Rede Nossa São Paulo, 2022]

13.223 famílias beneficiárias de programas de geração de renda [2022]

Subprefeitura

Vila Maria/Vila Guilherme

Distritos de:

Vila Maria
Vila Guilherme
Vila Medeiros



Subprefeitura

Vila Maria/Vila Guilherme

Por encontrar-se na confluência da Marginal Tietê com as Rodovias Pres. Dutra e Fernão Dias, esta subprefeitura possui atividades de logística como eixo central da economia da região. Apresenta densidade demográfica bem acima da média do município de São Paulo. O distrito de Vila Medeiros, ao norte, é o mais denso desta subprefeitura, apresentando, inclusive, altos níveis de vulnerabilidade social.

A região do Parque Novo Mundo, entre a Marginal Tietê e as Rodovias Pres. Dutra e Ayrton Senna, no distrito de Vila Maria, também apresenta situação de densidade com alta vulnerabilidade. Nestas áreas, por conta do setor de logística, do Terminal de Cargas Fernão Dias e, portanto, do grande fluxo de caminhões, há também elevados índices de prostituição, tráfico de drogas, ambulantes irregulares, favelas e falta de segurança em geral.

Os distritos de Vila Maria e Vila Guilherme são os que apresentam maior dinamismo econômico. O distrito de Vila Medeiros traz baixíssimo nível de atividade. O comércio varejista e os serviços ligados a transporte e comunicação são predominantes em todos os distritos, respondendo por quase metade dos empregos da Subprefeitura.

01 | Capital Norte: força econômica e oportunidades

Distrito de Vila Maria

11,8 km² de extensão territorial. 914,56 km² de área urbanizada [2019]

População de **108.543** pessoas [2022]

47.632 domicílios [2022]. 2,88 média de moradores; 154.175 particulares; 30 coletivos [2022]

Concentra **1,05 %** dos microempreendedores individuais (MEIs) ativos da cidade de São Paulo [Mapa da desigualdade - Rede Nossa São Paulo, 2022]

7.867 famílias beneficiárias de programas de geração de renda [2022]

Distrito de Vila Guilherme

7,2 km² de extensão territorial. 914,56 km² de área urbanizada [2019]

População de **52.587** pessoas [2022]

24.265 domicílios [2022]. 2,88 média de moradores; 154.175 particulares; 30 coletivos [2022]

Concentra **0,6 %** dos microempreendedores individuais (MEIs) ativos da cidade de São Paulo [Mapa da desigualdade - Rede Nossa São Paulo, 2022]

2.476 famílias beneficiárias de programas de geração de renda [2022]

Capital Norte

• Força Econômica do Território



Características regionais muito distintas!

Comércio de rua e shoppings centers!

A região é caracterizada **por concentração de comércios de rua, grandes mercados e shoppings centers de médio e grande porte.**

Existem **poucas indústrias locais**, concentradas, em sua maioria, **às margens do Tietê e da Rodovia Fernão Dias.**

O território possui **grande número de famílias das classes médias, cujo volume contrasta a quantidade de famílias em situação de pobreza e vulnerabilidade socioeconômica na região.**

Empresas de tecnologia, saúde e segurança vem se instalando na região, definindo os seguimentos que mais crescem e empregam atualmente no território.

Prestação de serviços é a vocação!

Beleza e bem-estar e alimentação fora do lar impulsionam o comércio de prestação de serviços local.

A região concentra **grande número de pessoas exercendo atividades de geração de renda, em sua maioria, atuando na informalidade.** E também, **grande parcela de seus moradores empregados em outras regiões da cidade e adjacentes.**

Segmentos com potencial em +10 anos

O **mercado de confecção têxtil** mantém cadeias no território, ainda desarticuladas, mas com forte potencial para o desenvolvimento e integração dos arranjos produtivos locais.

O estabelecimento recente de **empresas de tecnologia** na região é apontado como sendo o responsável pelo fortalecimento do setor no território, com perspectivas de crescimento nos médio e longo prazos.

Há expectativas para o aumento no número de negócios nos segmentos do **mercado de beleza e autocuidado e serviços de reparação, em geral:** automotivo, eletroeletrônico, construção civil etc.

As configurações familiares tem sido alteradas, o que afeta diretamente a estruturação das redes de apoio na região. Distantes das mães e avós, muitas mulheres dependem da assistência profissional e pública para os cuidados com os filhos e seus dependentes, sobretudo, em horários não convencionais. Essas mudanças apontam para o crescimento do **mercado de cuidadores de crianças e idosos** no território.

O **turismo regional e o ecoturismo** são potenciais para o desenvolvimento social e econômico, especialmente, as áreas próximas ao Horto Florestal e às baixas da Serra da Cantareira. Investimentos em infraestrutura são vistos como fundamentais para o crescimento do setor.

Ambiente de Negócios: O que fazer para melhorar?

Mais capacitação para as vendas e investimentos para o desenvolvimento de *soft skills*!

Os entrevistados apontam para o aumento na oferta de qualificações profissionais, de tal modo que contribua para a **ampliação dos conhecimentos dos MPEs, com foco em técnicas de vendas e negociação.**

De modo complementar, veem a necessidade de **mais investimentos em formação de *soft skills***, relacionadas a maneira como os MPEs lidam com os desafios diários enfrentados nas suas atividades de geração de renda.

Esse suporte pode ampliar a confiança e o engajamento do empresariado nas ações e iniciativas para a inclusão produtiva no território, com impactos no crescimento da economia local.

Investimentos em infraestrutura no território! Maior presença do poder público!

Ampliar a **regularização fundiária** e os **investimentos em infraestrutura no território** é visto como fundamental para melhorar o ambiente de negócios na região. O esforço deve ser concentrado para **identificar os problemas dos imóveis e as demandas por moradia**, além de garantir a **liberação ágil e sem burocracia das licenças exigidas para a instalação de empresas e indústrias no território.**

O **poder público** deve atuar como o **catalisador destas ações e transformações.** Além disso, deve ampliar o acesso dos MPEs as licitações e parcerias com suas instituições, afim de garantir, por meio da compras públicas, o escoamento de suas produções.

Ambiente de Negócios: O que fazer para melhorar?

Qualificar os MPEs para a atividade empreendedora!

Qualificar os MPEs para a atividade empreendedora é tido como **fundamental para a melhoria do ambiente de negócios e o desenvolvimento dos mercados locais**. Formações e capacitações em precificação, técnicas de vendas, gestão do negócio e gestão financeira são tidas como prioritárias.

Deve-se **ampliar a divulgação das iniciativas em inclusão produtiva entre o público-alvo** e os **recursos voltados para os estabelecimento dos MPEs e crescimento de suas atividades de geração de renda**.

Diversificar a oferta de cursos e capacitações e investir nos jovens!

Ampliar e diversificar os cursos e capacitações voltados para os MPEs é um desafio na região. A oferta atual é tida como restrita (os cursos são sempre os mesmos) e pouco voltada para os interesses da população. Por isso, é necessário equacionar a **escuta ativa, levando-se em conta os desejos de desenvolvimento e atuação da população local, às necessidades dos mercados locais**.

Ambiente de Negócios: O que fazer para melhorar?

Ações integradas no território!

Os entrevistados citam a necessidade de **mais parcerias** para que as ações e iniciativas locais alcancem um público maior e mais diversificado.

Investir fortemente na formação e capacitação dos jovens e suas famílias é vital para ampliar as oportunidades de acesso à geração de renda dentro do território.

Considerar as diferenças regionais e as necessidades de cada um dos distritos que compõem o território!

A **amplitude da extensão territorial** implica em **identificar as necessidades de cada um dos distritos**, considerando-se as características e os diferentes níveis de desenvolvimento socioambiental.

Os investimentos devem focar as questões relacionadas ao **desenvolvimento do entorno** e a ampliação do **acesso das pessoas aos seus direitos básicos**. Nesse sentido, deve-se investir em mais recursos para a oferta de **saneamento básico, assistência social básica e moradia digna** para as populações em situação de vulnerabilidade.

Iniciativas em Inclusão Produtiva na região



Iniciativas em Inclusão Produtiva na região: Como veem e avaliam

Falta estrutura para a efetividade das ações!

As iniciativas existem, mas **não contemplam os inúmeros problemas enfrentados pela população local**. As ações não ocorrem de forma integrada, estando centradas em uma **atuação assistencial e oferta pouco diversificada**.

As iniciativas acontecem, muitas vezes, de **forma precária, sem a estrutura necessária para a sua efetividade**. Faltam equipamentos, ferramentas e maquinários, além de espaços físicos adequados para a plena realização. Os participantes não contam com incentivos para a garantia de suas participações, tais como alimentação adequada e incentivos, como bolsas e vales transportes.

Já as ações com as populações de refugiados é elogiada!

A região concentra **grande número de estrangeiros e refugiados** e muita **variedade de trabalho informal ambulante**. As ações voltadas para esse público-alvo são consideradas efetivas, com **destaque para a atuação do Senai que, em parceria com a ONU, oferta capacitação para mulheres venezuelanas refugiadas**.

O **sucesso** dessa parceria é atribuído ao **apoio financeiro garantido pelo organismo internacional e a parceria com as indústrias locais** para a garantia da empregabilidade futura.

Iniciativas em Inclusão Produtiva na região: Como veem e avaliam

É necessário acompanhamento contínuo e ações estratégicas para integrar os MPEs da região aos mercados e cadeias produtivas locais!

Um **acompanhamento efetivo das pessoas que participam das iniciativas, a médio e longo prazo**, inclusive com **oferta de apoio socioemocional** contínuo para o enfrentamento dos desafios diários em suas atividades de geração de renda, é considerado fundamental para a efetividade da inclusão produtiva dos MPEs locais.

Deve-se **priorizar o escoamento das suas produções e a ampliação dos mercados** para a oferta de seus produtos e serviços, considerando **o mapeamento da oferta e demanda local e de outros mercados**.

O desenvolvimento de **plataformas digitais e marketplaces gratuitos** é considerado **estratégico** para a realização de levantamentos socioeconômicos geolocalizados e para a inclusão produtiva no território.

Iniciativas em Inclusão Produtiva na região: Como veem e avaliam

Inserir as MPEs da região nas cadeias produtivas dos grandes investimentos públicos!

Garantir a participação das MPEs da região nas cadeias produtivas dos grandes investimentos públicos, tais como oferta de insumos para a merenda escolar e de mão de obra para a **confecção de uniformes escolares, por exemplo**, é tido como fundamental para oportunizar aos participantes de iniciativas para a inclusão produtiva a possibilidade de colocarem em prática os conhecimentos adquiridos, além de garantir a geração de renda das suas atividades no curto e médio prazos.

Deve-se investir em qualificação para as populações em situação de rua! E ampliar as iniciativas voltadas para as mulheres no território!

Os entrevistados alertam para a **falta de projetos voltados para qualificar as pessoas que estão em situação de rua na região**. Consideram a necessidade de subsídios iniciais e iniciativas transversais para garantir a inclusão produtivas dessas populações no território, para além das ações assistenciais.

Já as **ações voltadas para as mulheres** devem **viabilizar as suas participações com incentivos (vales transportes e alimentação)**, de modo a garantir a mobilidade e a existência de redes de apoio voltadas, principalmente, para o suporte com seus filhos e dependentes.

Iniciativas em Inclusão Produtiva na região: Como veem e avaliam

Ações integradas entre os poderes públicos!

Ampliar a atuação em rede no território é tido como estratégico **para sanar questões básicas** enfrentadas pelas populações em situação de vulnerabilidade da região.

As **secretarias do trabalho** devem atuar para integrar, de fato, essas populações as oportunidades de emprego e geração de renda locais, em uma **ação conjunta com a assistência social, e as secretarias de segurança pública e planejamento urbano** para **garantir acesso à saúde e a moraria digna**. O acesso à cidadania deve considerar, ainda, a garantia de que todos possuam os documentos básicos necessários para acesso à empregabilidade e aos demais direitos e garantias.

Diversificar a oferta de ações e garantir o acesso a todos!

As oportunidades existem, mas **o território ainda concentra grande número de mão de obra sem qualificação**.

As iniciativas são pouco diversas e desarticuladas. Os cursos oferecidos são tidos como “sempre os mesmos”, e não atendem às expectativas e desejos dos públicos-alvo.

As **oficinas rápidas devem ser mais atrativas para garantir a motivação e o engajamento dos participantes**. O Sebrae e os demais atores com iniciativas no território, devem adaptar as suas ações e a linguagem utilizada para atrair e atingir o público alvo.

A **atuação nas escolas locais** é tida como fundamental para **garantir aos jovens as qualificações necessárias para o ingresso no mercado de trabalho ou para exercerem suas atividades de geração de renda**.

Inclusão produtiva e a Vocação Econômica do Território



Relações entre as ações e projetos para a inclusão produtiva e a vocação econômica do território

○ **território ainda carece de dados mais precisos sobre as vocações econômicas de cada uma das diferentes regiões de abrangência.** Os entrevistados citam a necessidade de mais pesquisas e mensurações sobre os mercados locais e suas dinâmicas.

Aproximar as associações de lojistas e indústrias e os poderes públicos da região é considerado **estratégico** para **garantir a integração dos agentes do mercado local e o atendimento às necessidades estruturais de desenvolvimento local e regional.** Ampliar as parcerias é importante para **não frustrar as expectativas dos participantes das ações e iniciativas para a inclusão produtiva.** O investimento que as pessoas em situação de vulnerabilidade fazem na participação é alto e eles esperam retornos efetivos.

A oferta de ações pouco diversificadas amplia a concorrência em oportunidades nichadas, tais como panificação, bolos, confeitaria, e beleza, e enfraquece segmentos e setores estratégicos com baixas demandas na região.

Há ainda um **grande contingente de pessoas que não consegue conquistar vagas de emprego** pois não atendem a **pré-requisitos relacionados às soft skills para o trabalho,** tais como: comunicação, linguagem, aplicabilidade em situações reais e etc.

○ **desenvolvimento de competências e habilidades para o mundo do trabalho e dos negócios** deve estar **integrado à assistência social e a assistência à saúde física e mental destas populações.**

Iniciativas em Inclusão Produtiva na região, segundos os MPEs

As iniciativas existem, mas muitos MPEs não conseguem manter a participação por causa das **dificuldades de acesso e falta de tempo**. Relatam enfrentarem **rotinas diárias “muito puxadas”**, o que impossibilita as suas participações nas ações, sobretudo, naquelas oferecidas em horários convencionais e distantes de seus lugares de moradia.

A percepção geral é a de que grande parte das pessoas que participaram de ações mantém atividades de geração de renda. Por isso, **avaliam a participação nestas ações como fundamental e sentem-se mais preparados para o mercado de trabalho e para os negócios**. No entanto, sentem que **precisam de apoio para se inserirem no mercado após a participação nas capacitações e formações**. Relatam sentirem dificuldades para acessar clientela para as vendas.

A **maioria atua em suas comunidades e opta por participar das iniciativas gratuitas**, o que limita o acesso aos conhecimentos disponíveis e o aperfeiçoamento dos produtos e serviços.

Essa barreira gera impactos no crescimento dos negócios. A oferta, em geral, se resume a mini-cursos de artesanato, panificação, confeitaria e etc. Os MPEs relatam a falta de mentorias e consultorias, para além das capacitações e formações.

Consideram **fundamental o acompanhamento presencial e contínuo e as formações para a gestão e administração de suas atividades de geração de renda**, tais como financeira, marketing, gestão empresarial, técnicas de vendas e negociação e etc.

Iniciativas em Inclusão Produtiva na região, segundos os MPEs

A maioria identifica as iniciativas oferecidas pelas OSCs e entidades religiosas com atuação na região. Consideram a participação, muitas vezes, porque essas entidades oferecem, além das formações e capacitações, alimentação, apoio com os filhos e dependentes e doações de roupas e cestas básicas.

Relatam que há pouca oferta para muita demanda. São muitas as pessoas que necessitam de oportunidades de trabalho e geração de renda no território.

Participações

Locais em que relatam terem participado de iniciativas para a inclusão produtiva no território:

ONG no Jardim Macena – curso de marketing digital e gestão empresarial
Projeto Morro Doce – confeitaria, panificação, salgados, massas italianas
Igreja Casa Verde – confeitaria
Sebrae (ER Norte) - precificação
SASF – confeitaria
Fundação Largo de São Bento
Ponto Cruz, pintura em pano de prato

Locais citados pelos MPEs com oferta de iniciativas em inclusão produtiva no território:

- Escola de samba Unidos da Vila Maria
- Casa do Macari
- Fundação Largo do São Bento
- Fábrica de Cultura – oferece cursos de formação e capacitação profissional na área da cultura e das artes
- Nova União
- CDC do Primavera
- SIC Norte
- CEU Jaçanã
- OZEN no Palco Novo Mundo
- CCIT
- CEU Parque novo Mundo
- Projeto Morro Doce – parceria com o Sebrae
- Centro de Integração da Cidadania – Secretaria da Justiça
- Vidarte – aulas de música e modalidades esportivas
- SASF
- BNDES Periferias
- Projeto Meu Trampo: Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania da cidade de São Paulo, através da Coordenação de Políticas para Juventude, e o Instituto Besouro de Fomento Social e Pesquisa
- Projeto Mãos e Mentas

Impactos dessas iniciativas, segundo os MPEs

Impactos positivos nas atividades de geração de renda

As iniciativas do Sebrae geram resultados e impactos positivos. Em geral, **são os resultados destas ações que fortalecem os MPEs, sobretudo, porque se sentem mais preparados para lidar com os desafios do negócio.**

Acreditam que são essas capacitações as mais necessárias para saber conduzir as suas atividades de geração de renda.

A maioria sente os impactos positivos da participação nessas iniciativas. Contudo, há relatos de pessoas que **optaram por fazer cursos e capacitações profissionais sem ter identificação com o ofício e as atividades.**

Abrem a mente!

As iniciativas ajudam na **forma de organizar o negócio, apresentar os produtos e serviços, construir o audiovisual para as redes sociais e estabelecer a precificação.**

E vão além!

As iniciativas **geram impactos na ligados aos cuidados e maior conscientização com o meio ambiente,** especialmente, com os resíduos sólidos e o tratamento da água. Também **ampliam a compreensão sobre a importância da agricultura familiar local** para uma **alimentação mais saudável para a população.**

O que é determinante para a efetividade destas ações?

As **parcerias com os poderes públicos** são tidas como essenciais para o financiamento das ações voltadas para o momento inicial dos participantes público-alvo. Além disso, podem **garantir espaços adequados** para a realização e o **suporte financeiro** que necessitam para se manterem motivados.

O **apoio para a contratação de profissionais mais qualificados** para as formações, principalmente aquelas voltadas para **os jovens**, também é citado como fundamental.

As **ações integradas** devem focar no **aumento dos níveis de escolarização dos participantes**, que na região é considerado baixo.

As **bolsas de incentivo mantêm a assiduidade dos participantes e garantem que os conhecimentos adquiridos sejam colocados em prática.**

O que motiva a participação?

Os resultados!

Em geral, o **retorno do trabalho de produção** e, sobretudo, o sucesso com as vendas, esse é um ponto fundamental.

Os participantes se sentem **motivados** a aplicar melhores técnicas na produção e execução. A **melhoria das habilidades** tende a **gerar renda em escalada**.

A possibilidade do **progresso no negócio** e de **recolocação no mercado de trabalho** é tida como fator motivacional.

Oferecer os **materiais de apoio** e garantir a **participação gratuita**, com suporte para a **alimentação e o transporte**, em geral, é fator de permanência e diminui os índices de evasão.

Mas não somente, os participantes resgatam seus **sonhos**, sobretudo, com as **possibilidades de aprender e construir algo novo** para si e seus familiares.

Recursos e financiadores ampliam as oportunidades e permitem um maior acolhimento dos participantes em suas necessidades e complexidades. **Apoio para os filhos e dependentes** é crucial, sobretudo, entre as **mulheres**.

Ainda assim, os entrevistados entendem que **o despertar do interesse deve ser trabalhado diariamente**. E ser **adequado às expectativas do mercado**, que muitas vezes, não são as mesmas expressas pelos participantes.

Impactos no território

Ampliam a conscientização sobre o território!

Quando a conscientização sobre o território e o coletivo ocorre, os **impactos ambientais e sociais** alcançam sucesso.

Se há estrutura e escoamento da oferta, há uma maior **conscientização acerca da qualidade do trabalho e dos produtos e serviços oferecidos**, o que gera impactos econômicos e sociais relacionados.

É necessário garantir que as dificuldades dos participantes sejam compreendidas, com escuta ativa de seus anseios e expectativas e atuação transversal na assistência social, saúde e moradia digna.

A **agricultura urbana se desenvolve com mais sucesso e maior engajamento** quando há conscientização entre os participantes dos impactos da alimentação saudável na vida das pessoas e da comunidade.

A **participação das pessoas nos processos decisórios e na governança das ações tende a torna-los mais responsáveis** pelos impactos sociais e ambientais. A participação e o senso de pertencimento ampliam o engajamento e favorecem decisões mais assertivas e coerentes com os desejos e necessidades das populações locais.

Em geral, os entrevistados **sentem os ânimos e interesses renovados**. Os participantes mostram-se **mais felizes com as possibilidades de aprendizado e de mudança em suas vidas e de seus familiares**.

Impactos no território

As **mulheres tornam-se mais empoderadas**. Elas se sentem **mais seguras e fortes para a atuação em suas atividades de geração de renda e para o enfrentamento dos desafios diários**.

Diminui a solidão entre elas e a compreensão coletiva dos problemas que enfrentam.

Os participantes ampliam as suas possibilidades de atuação no território.

Os entrevistados afirmam que os impactos econômicos no território são visíveis. **O dinheiro “gira” e há um aumento visível na qualidade de vida das pessoas**. Com o aumento da produtividade, é possível perceber o aumento dos investimentos voltados para os MPEs da região.

São necessários mais dados e diagnósticos sobre a região!

Gerar dados e diagnósticos sobre a incidência das ações voltadas para a inclusão produtiva de pessoas em situação de vulnerabilidade é ainda um desafio para mensurar os impactos destas iniciativas e fortalecer as estratégias de atuação.

MPEs e oportunidades locais



Setores na região com mais negócios

As oportunidades se concentram nos segmentos do comércio local de alimentos e entretenimento. Entre os citados, estão:

- Mercados
- Farmácias
- Terminais de carga
- Transporte de caminhões
- Tabacarias
- Bares
- Casas de shows
- Lojas de calçados
- Lojas de vestuário
- ...

Oportunidades de trabalho e geração de renda na região

Mercado informal

A maioria das oportunidades são para a atuação no mercado informal. Entre as citadas, estão:

- Construção civil
- Serviços gerais
- Operação de máquinas
- Comércio ambulante
- Auxiliar de limpeza
- Caixas de supermercados
- Estoquista
- Empresas terceirizadas, em geral
- Auxiliar de produção

Desafios para procurar emprego na região

Segundo os entrevistados, **faltam oportunidades no território**. Faltam vagas de emprego para uma demanda considerada excedente.

Salários praticados são considerados abaixo do mercado e ainda há um contingente grande de pessoas sem as qualificações exigidas.

Transporte público é deficiente e deficitário, sobretudo, nas regiões mais afastadas do centro da cidade, o que dificulta o acesso às oportunidades e o enfrentamento dos seus desafios diários.

Muitos ainda enfrentam a **falta de saneamento básico e de equipamentos públicos essenciais**.

A maioria da população **necessita ampliar o acesso ou a retomada à escolarização formal**.

Negócios mais favoráveis para empreender na região

Ambulantes, em geral

Atuando, sobretudo, com alimentação nas ruas. Entre os citados, estão:

- Padarias
- Hamburguerias
- Adegas
- Tabacarias
- Cabelereiros e estética masculina
- Pizzarias
- Salgados
- Pet shop
- Bolos e doces, em geral
- Acessórios para celulares
- Venda de roupas

Para empregabilidade:

- Telemarketing
- Atendimento ao público

Problemas que enfrentam na geração de renda

Múltiplas tarefas!

Os entrevistados afirmam terem altas demandas diárias de trabalho. O **acúmulo de funções em seus negócios é um desafio**, considerando-se que **não se sentem plenamente capacitados para atuarem em todas as frentes exigidas pelos seus negócios, sendo a administração financeira e a gestão as mais deficitárias.**

Faltam investimentos. A maioria não consegue manter fundos de caixa para ampliar o negócio e a qualidade dos produtos e serviços oferecidos.

Relatam a insegurança um dos problemas para a concretização dos seus negócios. Há riscos diários, sobretudo, entre os ambulantes informais, que temem a fiscalização dos órgãos públicos e o confisco de seus produtos.

A venda à “fiado”

A prática de venda à “fiado” é descrita como comum na região. Contudo, um problema a ser enfrentado, já que muitas vezes **seus clientes apresentam dificuldades para realizar os pagamentos devidos em dia**, o que gera prejuízos para os seus pequenos negócios.

Faltam profissionais capacitados. As altas exigências na busca pelo primeiro emprego inibem na população jovem a busca por oportunidades.

Sentem **dificuldades em estabelecer parcerias efetivas** no território.

Problemas que enfrentam na geração de renda

Faltam indústrias na região e maiores investimentos dos setores públicos para o desenvolvimento da economia local.

Os **negócios são considerados instáveis**, o que faz com que muitos mudem os segmentos de atuação.

Falta conhecimento sobre as oportunidades locais e regionais.

Consideram a **falta de instrução formal e de capacitação para as vagas um entrave para garantirem uma oportunidade no território.**

Os **valores altos dos aluguéis** praticados na região impossibilitam o estabelecimento dos negócios.

Além disso, a **alta competição verificada em segmentos nichados** dificulta a oferta de produtos e serviços com competitividade. A maioria relata **não saber lidar com a concorrência.**

Sentem a necessidade de ampliação da formalização dos negócios na região.

O que falta para aumentar as oportunidades de trabalho na região

Em geral, **falta apoio para que se sintam mais capacitados** para lidarem com os desafios impostos pelas suas atividades de geração de renda e suas demandas familiares. Dentre os citados, estão:

- **Financiamento** para investirem nos seus negócios;
- **Ampliar os espaços físicos e virtuais** para a comercialização dos seus produtos e serviços;
- **Ampliar as redes de apoio**, sobretudo, para as mulheres;
- **Mais qualificação** para a população, especialmente, sobre as especificidades do empreendedorismo;
- Mais **ações para o desenvolvimento socioemocional e psicológico**. Sentem que essas ações ajudam a manter a determinação e a motivação para continuar.

Expectativas sobre a região +10 anos

Há expectativas, mas elas vem com receios

Consideram necessário **ampliar a acessibilidade das pessoas às oportunidades locais, já que...**

...o desenvolvimento local não, necessariamente, significa a inclusão produtiva e socioeconômica das populações em situação de vulnerabilidade do território.

Entre os **menos otimistas**, acredita-se que as oportunidades tendem a diminuir na cidade.

Muitos pensam em migrar para o mercado digital ou, mesmo, sair da região.

02

**Atores da
inclusão
produtiva na
região**

Atores mapeados

Atores analisados

Poder Público
Organizações do Terceiro Setor (OSCs)
Movimentos Sociais
Associações de Moradores / Organizações
Populares /
Centros Comunitários
Médias e Grandes Empresas com ações nos
territórios
Cooperativas
Entidades do Sistema “S”
Entidades de capacitação profissional
MPEs da Região

Faculdades da região
Escolas públicas e privadas
Entidades religiosas

Atores mais ativos

Segundo os stakeholders entrevistados, as organizações do terceiro setor, poder público e as associações de moradores/organizações populares/centros comunitários são o ator que mais oferecem iniciativas, ações e projetos para a inclusão produtiva na região, seguido do Sebrae, movimentos sociais e outras entidades do sistema "S".

■ Mais ativos

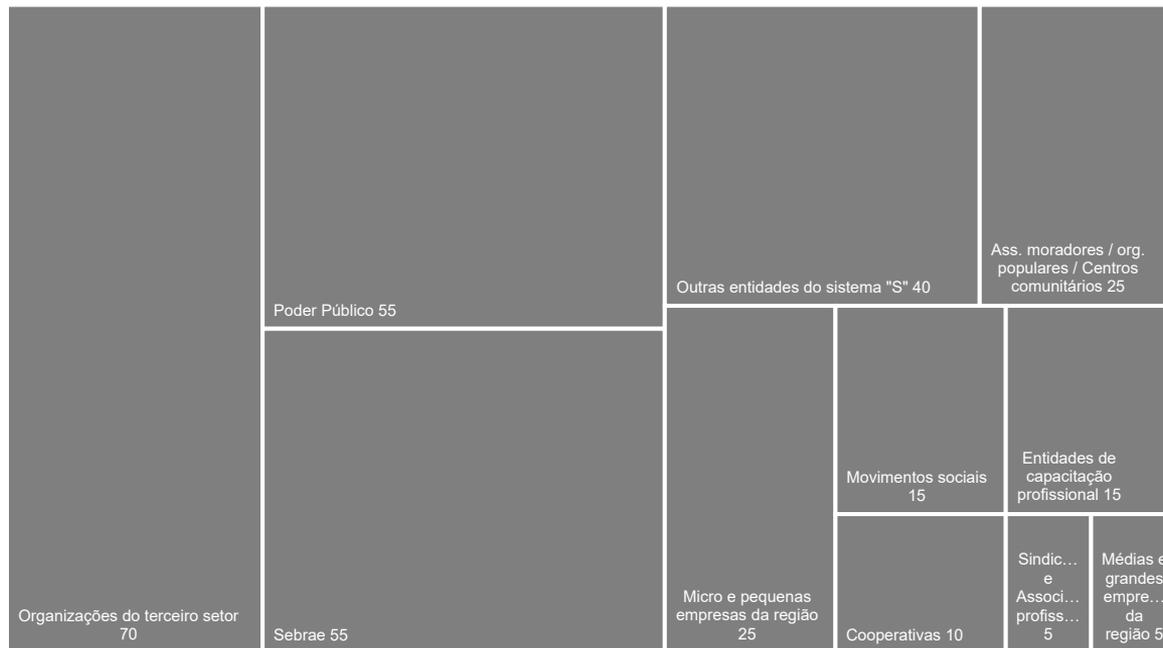


Percentual correspondente a incidência de menções entre o total dos entrevistados. Foram realizadas 12 entrevistas. Multiplicidade 0..12.

Atores mais ativos

Já na percepção dos MPEs entrevistados, organizações do terceiro setor, poder público e o Sebrae são os atores mais ativos na região, seguidos de outras entidades do sistema “S”, associações de moradores/organizações populares/centros comunitários e outras MPEs com atuação na região.

■ Mais ativos



Percentual correspondente a incidência de menções entre o total dos entrevistados. Foram realizadas 20 entrevistas. Multiplicidade 0,20

Oferta, demanda e financiamento de iniciativas para a Inclusão Produtiva na Região

Os atores que mais demandam iniciativas em inclusão produtiva são as MPEs, seguidos dos movimentos sociais e associações comerciais e industriais. As que mais ofertam são as MPEs, seguidas das organizações do terceiro setor, sindicatos e associações profissionais e associações comerciais e industriais. Já as que mais financiam, são as médias e grandes empresas com atuação na região, seguidas do poder público e sindicatos e associações comerciais.



Atores mais conectados com o negócio

Stakeholders

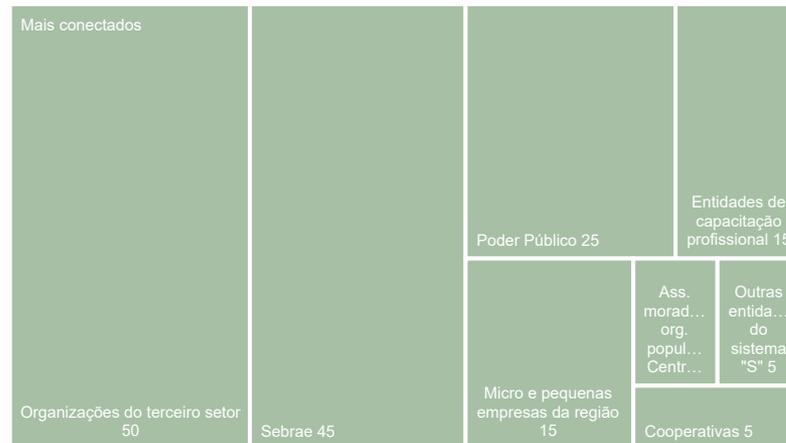
■ Mais conectados



Percentual correspondente a incidência de menções entre o total dos entrevistados. Foram realizadas 12 entrevistas. Multiplicidade 0..12

MPEs

■ Mais conectados



Percentual correspondente a incidência de menções entre o total dos entrevistados. Foram realizadas 20 entrevistas. Multiplicidade 0..20

Atores que mais alavancam a renda

Stakeholders

■ Mais alavancam a renda



Percentual correspondente a incidência de menções entre o total dos entrevistados. Foram realizadas 12 entrevistas. Multiplicidade 0..12

MPEs

■ Mais alavancam a renda



Percentual correspondente a incidência de menções entre o total dos entrevistados. Foram realizadas 20 entrevistas. Multiplicidade 0..20

Poder Público

ATUAÇÃO



❑ **Posto CIC - Unidade CIC NORTE – Jova Rural**

Vinculada à Secretaria da Justiça do Estado de São Paulo, atua com oferta de serviços públicos, cursos profissionalizantes, oficinas culturais, atividades esportivas, rodas de conversa e ações sociais.



❑ **Emefm – Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Vereador Antônio Sampaio**

A escola oferece Educação Básica em regime presencial e diurno, atendendo desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Como diferencial, conta com Educação Profissional e atende a alunos com necessidades especiais, dispondo de sala de recursos multifuncionais e banheiros adaptados.

Organizações do Terceiro Setor

ATUAÇÃO



Instituto Vid'Art

Atua com oferta de iniciativas em arte e cultura, voltadas para os moradores de comunidades e favelas da zona norte de São Paulo.



CEDESP Promove

A Unidade Albertina atua como Centro de desenvolvimento social e produtivo com oferta de cursos de formação e capacitação, voltados para adolescentes, jovens e adultos, com idades entre 15 à 59 anos da Zona Norte de São Paulo.

Organizações do Terceiro Setor

ATUAÇÃO



❑ Instituto Ações Sociais Vó Tutu

O instituto beneficente oferece apoio às famílias de baixa renda da Brasilândia, zona norte de São Paulo. Dentre as ações, oferece cursos de capacitação profissional em parceria com o SENAI e outras instituições de ensino, com o intuito de profissionalizar os moradores do entorno.



❑ Nosso Núcleo Casa Verde

Atua com análises do território para a aplicação de tecnologias universitárias, cursos técnicos e conexões com os atores locais, a fim de ampliar as oportunidades de geração de renda e emprego na região da Zona Norte de São Paulo.

Movimentos Sociais

ATUAÇÃO



ALMEM - Associação de Luta por Moradia Estrela da Manhã

A associação atua para garantir moradia e esforços coletivos e comunitários para a conquista de projetos habitacionais no território.

Associações de Moradores / Organizações Populares / Centros Comunitários

ATUAÇÃO



Centro para a Juventude Helena Portugal Albuquerque – Mutirão

Oferece proteção social a adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco, por meio do desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho, conquista da autonomia e inserção social. Atua para o estímulo à participação na vida pública da comunidade. O Centro tem como foco o fortalecimento da convivência familiar e comunitária e contribui para o retorno e permanência dos jovens na escola, por meio do desenvolvimento de atividades que estimulem a convivência social, a participação cidadã e uma formação geral.

Entidades do Sistema “S”

ATUAÇÃO



□ SENAI Brás - "Roberto Simonsen"

A unidade oferece cursos em ambiente de ensino projetado para a capacitação profissional e especialização técnica. A oferta inclui: cursos livres, cursos gratuitos de aprendizagem e cursos de graduação e pós-graduação lato sensu oferecidos pela Faculdade SENAI São Paulo - Campus Brás, que leva inovação e tecnologia às empresas industriais, prestando assistência técnica e tecnológica através de uma ampla estrutura de laboratórios, pesquisadores e profissionais.

Entidades de Capacitação Profissional

ATUAÇÃO



❑ **Projeto Morro Doce**

Em Parceria com a Associação Comunidade Bíblica Manancial, o Projeto Morro Doce oferece capacitação e empoderamento a indivíduos em situação de vulnerabilidade social, através da arte da confeitaria, promovendo autonomia, geração de renda e desenvolvimento pessoal. Os cursos oferecidos são acessíveis para todos os interessados, com foco na inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Médias e grandes empresas

ATUAÇÃO



❑ Instituto Center Norte

O instituto atua com projetos da Zona Norte Empreendedora, com propostas de capacitação e formação empreendedora, principalmente de mulheres e jovens da região e atividades da Zona Norte Sustentável, que cuidam do território, procurando soluções para se melhor viver na região.

Micro e Pequenos Empreendedores

ATUAÇÃO

A grande maioria dos MPEs **não possui formação técnica** ou **nível superior**.

Atua com comércio e prestação de serviços em:

- Corte e modelagem de bolsas
- Bolos de pote e brownies
- Arte em papel voltadas para rituais de casamento
- Agricultura familiar e sistema de reservatórios de água (desenvolvimento de cisternas) e energia solar
- Confeitaria
- Mecânica automobilística
- Loja de artigos de rock
- Criação de sites e mercado digital
- Modelagem de roupas
- Panificação
- Lanches
- Comércio de divulgação - Influencer

Rede de apoio

As redes de apoio estão **restritas ao auxílio familiar**.

Após a participação nas iniciativas, sentem a solidão

A maioria considera a colaboração nas ações existente, mas lamenta terem que tocar seus negócios por si só, após a participação.

Sebrae: ator fundamental!

Consideram o Sebrae um ator importante no apoio com a documentação e a burocracia.

Motivação para trabalhar “por conta”

As motivações para trabalhar por conta estão relacionadas às necessidades de geração de renda e a conciliação das demandas familiares.

A atividade de geração de renda permite conciliar a presença e os cuidados com os filhos e dependentes e ter maior flexibilidade de horários e ganhos.

A pandemia de COVID 19 foi um fatos motivador para apostar em um negócio próprio, ter mais satisfação e superar desafios impostos pelo momento vivido.

Há aqueles que iniciaram a atividade de geração de renda como uma alternativa aos baixos salários praticados na região, especialmente, para as pessoas com baixa qualificação e escolaridade.

Consideram que a falta de oportunidade nos mercados da região impôs a necessidade de desenvolver uma atividade de geração de renda

Sentem-se “empurrados” para a informalidade, dados os desafios do empreendimento e as instabilidades nos ganhos mensais.

Ainda assim, para alguns dos entrevistados, este sempre foi um sonho e carregam como propósito de vida.

Benefícios sociais e complementação de renda

Os benefícios sociais incluem:

- Bolsa Família
- POT – O Programa Operação Trabalho (POT) da Prefeitura de São Paulo
- Bolsa empreendedor Sebrae

40 %



Declararam receber benefícios sociais

60 %



Declararam **não** receber benefícios sociais

Expectativas sobre a projeção profissional 2 a 5 anos

Há expectativas de crescimento e expansão dos negócios. Os entrevistados mostram-se otimistas!

Acreditam que **já estarão em suas lojas para vendas físicas** e que terão adquirido **maior estabilidade financeira**. Creem que já terão condições para contratar pessoal e gerar renda para uma quantidade maior de pessoas da região.

Compreendem **que devem ampliar a produção e a cartela de clientes**, indo além da atuação no território, sobretudo, com a possibilidade de vendas online.

Consideram a possibilidade de **atuar com segmentos adjacentes às suas atividades de geração de renda atual**.

Vislumbram a possibilidade de **diversificar a oferta de seus produtos e serviços**.

Desafios que enfrentam

As **habilidades para as vendas e negociação** são citadas como um dos principais desafios.

Mas os MPEs sentem que precisam **lidar diariamente com a autossabotagem e a pouca disciplina** para realizar o negócio. Além de terem que conciliar as atividades do negócio com as demandas familiares e domésticas.

Além disso, compreendem a necessidade de realizarem entregas de **produtos e serviços cada vez mais especializados para se manterem** competitivos no mercado.

Falta capital para investimentos que possibilitem a expansão da oferta para setores da classe média.

Relatam que há **pouca valorização dos MPEs no mercado local**.

Os entrevistados **sentem dificuldades para reconhecer o que de fato é necessário para crescer no negócio**. Falta conhecimento e apoio.

Afirmam **sentirem-se inseguros com os trabalhos de divulgação virtual dos seus produtos e serviços**. Relatam terem pouca visualização nas redes sociais e a falta de engajamento, mesmo com o trabalho de divulgação diária que realizam.

Entendem a necessidade e relatam dificuldade para a obtenção de um espaço mais apropriado para o negócio.

A sazonalidade é um grande desafio. Lidar com **períodos de vendas baixas** e com a **frustração de não terem dinheiro para investirem no negócio**.

Apoios que consideram mais eficazes para fortalecer o negócio

- **Crédito** para investir em melhorias no negócio e compra de maquinários;
- **Apoio** para **ampliar a cartela de clientes**;
- **Mentorias e consultorias**, sobretudo, oferecidas pelo Sebrae. **Acompanhamento semestral e questionários para avaliar o crescimento**;
- **Patrocínios** para a divulgação de seus negócios;
- **Incentivos governamentais** para o desenvolvimento da região e para **diminuir a informalidade no território**;
- Capacitações e formações, para que **conheçam as etapas de crescimento** das suas atividades de geração de renda;
- Ampliação das **plataformas de vendas online gratuitas** (apps, marketplaces...);
- Apoio para as estratégias de vendas;
- **Redução de taxas e impostos** para MPEs;
- **Apoio emocional e psicológico** para lidar com os desafios.



Desafios da formalização

Momento em que decidiu formalizar o negócio

A informalidade é a primeira etapa! Formalizar é concretizar o negócio!

Os entrevistados **compreendem a formalização como uma etapa das suas atividades de geração de renda**, a qual depende da:

- **estabilidade**
- **garantia de efetividade do negócio**

Ainda que enxerguem o potencial dos seus produtos e serviços, **precisam ter clareza de que estão no caminho certo** para darem o próximo passo.

Entendem os benefícios da formalização e acreditam que essa **é uma meta** para quem, de fato, deseja trabalhar por conta própria

Ter um CNPJ:

As vantagens citadas incluem:

- Poder emitir nota fiscal
- Obter descontos na compra dos insumos
- Ter garantias de seguridade social, sobretudo, auxílio-doença e aposentadoria
- Ter maior credibilidade no mercado
- Ter maior segurança no negócio, caso aconteça problemas
- Obter crédito
- Ampliar o acesso à clientes que precisam da emissão da nota fiscal

Não ter um CNPJ:

É não ter seguridade e crédito para investir no negócio!

A maioria vê desvantagens em atuar no mercado em situação informal.

Se preocupam com a falta de seguridade social e com a impossibilidade de crédito para investirem em seus negócios.

Entendem que ter um CNPJ pode ser tornar uma desvantagem quando não se tem a segurança necessária de que o negócio vai consolidar o faturamento necessário para o pagamento dos impostos e taxas exigidas.

Dificuldades para formalizar

É necessário mais informação sobre o processo de formalização e suas vantagens!

Os entrevistados relatam não terem enfrentado dificuldades para formalizar os seus negócios. Mas sim para compreender a burocracia de ser um MEI.

Afirmam não terem tido acesso fácil à informação sobre a formalização.

03

**Políticas
públicas e
governança da
inclusão
produtiva no
território**

Políticas Públicas para a Inclusão Produtiva na Região

Há pouca representatividade e as iniciativas voltadas para as populações em situação de vulnerabilidade são consideradas incipientes!

As pessoas em situação de vulnerabilidade da região possuem **pouca representatividade**, sobretudo, entre os poderes públicos. São **poucas as políticas públicas voltadas para empreendedorismo na região, com foco na inclusão produtiva**.

○ **Sebrae é considerado uma entidade ativa**. Contudo, os entrevistados apontam a existência de desafios estruturais que impedem a ampla oferta de produtos e serviços no território.

As **políticas são pouco voltadas para as necessidades e realidades de cada público-alvo**.

Uma política considerada interessante é a compra pública dos produtos e serviços ofertados por MPEs dentro do território.

A **Feira do Empreendedor** e outras iniciativas do Sebrae são vistas como **voltadas para MPEs fora da linha de vulnerabilidade**.

Atendem a um público já estruturado, sendo pouco voltadas para o apoio à empreendedores moradores ou que mantêm suas atividades de geração de renda nas comunidades da região.

Políticas Públicas para a Inclusão Produtiva na Região

**Faltam políticas que atuem de forma transversal e articulada no território!
O desafio é ir além da assistência social!**

Faltam políticas que atuem de forma ampla e transversal **para sanar os problemas enfrentados pelas populações em situação de vulnerabilidade na região.**

A **ênfase** deve recair na **assistência social e assistência à saúde física e mental** destas populações.

Além disso, **a criação de linhas de crédito** voltadas para esse público-alvo pode **garantir a estruturação e o crescimento dos pequenos negócios na região.**

As políticas estão concentradas na oferta de cursos e menos no desenvolvimento local.

O território exige de **ações para o desenvolvimento socioambiental**, sobretudo, nas regiões baixas da Serra da Cantareira. Faltam políticas para a implementação de infraestrutura urbana e rural e equipamentos públicos nas áreas mais isoladas e distantes do centro da cidade.

Para garantir maior efetividade, **as políticas existentes necessitam de uma governança, compartilhada entre os atores interessados**, além de parcerias para a viabilização das ações e projetos no território.

Políticas Públicas consideradas +efetivas para a Inclusão Produtiva na Região

Garantias de incentivo e apoio para os filhos e dependentes!

As políticas mais efetivas são aquelas que garantem **apoio para a alimentação, bolsas incentivo e transporte para os participantes.**

Quanto mais **articuladas**, maior a capacidade de influência na vida das pessoas. Além disso, a **participação na governança cria maior engajamento e motivação entre o público-alvo.**

Investimentos e incentivos financeiros para regularizar o mercado e o comércio informal tendem a ampliar a participação dos MPEs nas ações e programas e ampliar a inclusão produtiva no território.

Investimentos na área educacional e nas **políticas de jovem aprendiz** tendem a ampliar o acesso das famílias ao trabalho e à geração de renda.

Políticas Públicas: principais desafios

Um dos principais desafios apontados é a criação de redes de atuação e a ampliação da atuação dos poderes públicos na região, com o estabelecimento de parcerias locais para a inserção dos jovens no mercado de trabalho local.

Além disso, deve-se articular e ampliar a inserção dos MPEs e das pessoas que exercem alguma atividade de geração de renda nos mercados locais.

Os entrevistados sugerem a criação de fóruns de discussão que garantam a participação de todos os atores interessados.



Políticas públicas para a inclusão produtiva no território

Atores fundamentais

Atores fundamentais

A percepção dos stakeholders entrevistados confirma a compreensão de que **todos os atores da inclusão produtiva no território são fundamentais para o delineamento e a implementação de políticas públicas efetivas.**

Poder Público
Organizações do Terceiro Setor (OSCs)
Movimentos Sociais
Associações de Moradores / Organizações Populares / Centros Comunitários
Médias e Grandes Empresas com ações nos territórios
Associações Comerciais e Industriais
Cooperativas
Entidades do Sistema “S”
Entidades de capacitação profissional
MPEs da Região

Atores fundamentais: como avaliam

O **poder público deve se aproximar das entidades que atuam na região** e considerar apoiá-las em suas necessidades e desafios.

Falta apoio no processo de gestão das ações e programas no território. A **formação de líderes** de programas e projetos é um desafio a ser enfrentado.

Faltam equipamentos públicos e apoio governamental para a concretização das ações.

É necessário, ainda, **ampliar a comunicação e o acesso à informação dentro do território** e entre os atores interessados.

O **Sebrae é tido como um ator importante**, que **influencia as ações e potencial para desenhar e conduzir uma política estruturada de inclusão produtiva na região.**

Faltam cooperativas e a difusão de senso de cooperação entre as MPEs e as pessoas que exercem atividades de geração de renda. A competitividade enfraquece os movimentos por melhorias no território.

As **igrejas locais possuem uma atuação social importante**, mas é necessário **mobilizar as escolas públicas para uma atuação mais presente e efetiva nas formações profissionais.**

Políticas públicas para a Inclusão Produtiva +10 anos

Os entrevistados expressam otimismo, desde que as ações sejam articuladas e as instituições mantenham comunicação ativa com o mercado e os públicos-alvo.

Apontam para a necessidade de uma atuação articulada e transversal, sobretudo entre secretarias municipais e estaduais (educação, saúde e assistência). Cada uma das instituições devem ter clareza de suas ações. Os papéis predefinidos tendem a otimizar a atuação para o desenvolvimento social e econômico das famílias e das comunidades atendidas.

A oferta de apoio à saúde mental destas populações deve ser ampliada.

Deve-se ampliar o número de bancos de empregos, com acesso facilitado para estas populações, à exemplo dos CATs que atuam na região.

As iniciativas devem envolver os movimentos sociais e movimentos de luta na estruturação e articulação das ações para a inclusão produtiva na região.

Deve-se iniciar o processo formativo dos jovens ainda nas escolas, com a oferta de educação financeira e educação para o empreendedorismo.

A demanda por capacitações tenderá a aumentar. Mas as ações devem ser voltadas para as mulheres e as populações jovens, com garantias de suas inserções nos mercados locais.

As periferias serão reconhecidas em suas totalidades. Será necessário fortalecer as políticas públicas para oferta de oportunidades no território para evitar os grandes deslocamentos e a concentração de negócios em regiões mais centrais da cidades.

REFERÊNCIAS

<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/QA-JT.pdf>

<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/QA-MG.pdf>

Panorama do Censo 2022 (ibge.gov.br)

https://observasampa.prefeitura.sp.gov.br/index.php?page=dashboard&id=9&g-recaptcha-response=03AFcWeA6BvRvgJIQ2ruPyOUSe3qeQnAhNdfzdtIYe4EHOemm0IuEqMRT3Ik-lhHZKlv0emwAdnYB-TxXxwXRjIoAHSZxKpCM3GeF0_hZ2MOR0GAoryg_HMaNIDM8Jf4K23-EjFU2JdQZxsKMqVZ9ifDj3NKKrWBa6YMTYmGPX0-eeylXmiNSQTB95wft6q3DkdHu06oOltSaNEvvqo4SVs8OihmBmmkO586e4rjmcRnsLeoallNpaCRNoP6zk2B96kPRAH3G3V6NeqqKx4WLJW2exwsynLfu4QoTe44x2RPzWABFNkLNDKiXJwSqlAestfdCyB6GGYrAZVfFpIISSGGsBT8iIWqHTt7wzctkh_7eM0LLzcEr0b7ihIVxdZYmSgpQPen66IM_cbfjH8hCJ3BqijDWtIrKBnKqv4kMWbVeXxE2I3HBrSnKZ9m4rxtpRXZIk29kpEL6wTggWqMGE4NJZf8h5CYPh3OERXITHtA7fdOJH-0BvB19m851jJl-NN14U6lX8x_4whYjzwYNMBCD64sO-oJFj_ZWrSumtFjeD8m07V3PU0hqfPq5RU3C_3sbTcm7864T8DzFkkgVI-JQ5DBe_n12orj6UsEufUFDMFXNk-VaQgIW8T61ex8aSq-rk2bXKiNWCzC-6OZf9t8Bp3MlBIB7kDFauukxHVg4P8cv97O3VlcvfPQYvOfULzm2BlsuRp8D2_YA-QtKMeJxsirhp35s42irUeMTQfxZYw7mPNv3BGDF09MsXY_9hYgOXrycDC2HI%E2%80%8B

https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2022/11/Mapa-da-Desigualdade-2022_Tabelas.pdf

FICHA TÉCNICA

Projeto: Inclusão Produtiva: territórios de atuação – Etapa: Capital Norte

Objetivo: Entender com profundidade os territórios de atuação dos ERs Sebrae-SP de Alto Tietê, Presidente Prudente, Bauru, Capital Sul e Capital Norte, para o desenvolvimento de ações e políticas públicas de inclusão produtiva; mapear a vocação econômica de cada um dos cinco territórios investigados, ofertas e demandas dos empreendedores, potenciais empreendedores e empresários locais; explorar o papel do Sebrae na construção de redes de inclusão produtiva e identificar possibilidades de sua inserção em redes já existentes nas regiões de abrangência do estudo; apresentar insumos à criação ou adaptação de produtos Sebrae para a inclusão produtiva dos públicos alvo; entender as demandas dos diferentes atores da inclusão produtiva e identificar quais parcerias seriam efetivas para realizar a inclusão produtiva das populações em situação de vulnerabilidade de cada um dos territórios investigados.

Universo: Stakeholders e consumidores que atuam na região do Capital Norte.

Metodologia: Entrevistas em Profundidade

Amostra: 32 Entrevistas em Profundidade

Período de Coleta de Dados: 21/06 a 10/07/2024

Local: Estado de São Paulo

Unidade de Gestão Estratégica

Gerente: Juliana Gazzotti Schneider

Coordenação: Carolina Fabris Ferreira | Eduardo Borba (Interino)

Equipe Técnica: Alexandre Sousa Nascimento, Felipe Ferreira de Barros, Giovanna Raminelli, Márcia Shizue Kikuchi, Nicollas Poletto e Pedro João Gonçalves.

Fornecedor: Imago Pesquisas

Rua Vergueiro, 1117 – Paraíso

CEP: 01504-001 – São Paulo – SP

Homepage: www.sebraesp.com.br

Informações sobre produtos e serviços SEBRAE-SP: 0800 570 0800

Informações sobre este relatório: 3177-4500